

Aleitamento materno de prematuro: revisão integrativa de 2015 a 2020

Breastfeeding of premature infants: integrative review from 2015 to 2020

Lactancia materna de bebés prematuros: revisión integradora de 2015 a 2020

Recebido: 02/01/2022 | Revisado: 07/01/2022 | Aceito: 21/01/2022 | Publicado: 23/01/2022

Ana Carla Barbosa Figueiredo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1888-2828>
Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, Brasil
E-mail: fig.anacarla@gmail.com

Marcia Helena Machado Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1573-8991>
Universidade Nove de Julho, Brasil
E-mail: marciahelenamn@gmail.com

Valéria Regina Cavalcante dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1264-8125>
Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, Brasil
E-mail: valregsantos@hotmail.com

Vanda Heloisa Marvão Soares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-46603-7920>
Fundação Oswaldo Cruz, Brasil
E-mail: marvao@bol.com.br

Pilar Maria de Oliveira Moraes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2817-4574>
Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, Brasil
E-mail: pilarmoraesnutri@gmail.com

Aurimery Gomes Chermont

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8715-3576>
Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, Brasil
E-mail: agchermont@gmail.com

Resumo

O contexto do aleitamento materno vivenciado por mães de recém-nascidos prematuros constitui a questão norteadora deste artigo, considerando as necessidades de crescimento, desenvolvimento neurológico, estabilidade clínica e controle da termorregulação para início da estimulação precoce da amamentação. Em contrapartida temos a condição sociocultural da mãe que necessita de apoio e orientações da equipe multiprofissional para travessia das situações advindas da internação de seu filho na unidade neonatal. Nesse caminho é indispensável propiciar a educação em saúde sobre a amamentação e os cuidados diários com o prematuro. Revisão integrativa da literatura sobre aleitamento materno em unidade neonatal no período de 2015 a 2020 realizada na Biblioteca Virtual em Saúde e bases de dados MEDLINE, LILACS e BDNF usando os descritores em Ciências da Saúde (DeCS): aleitamento materno, recém-nascido prematuro, UTI neonatal; em seis etapas: elaboração da questão de revisão, busca dos artigos de acordo com critérios de inclusão e exclusão, coleta de dados, análise crítica dos artigos selecionados, discussão dos resultados e apresentação da revisão. Selecionados 148 artigos, destes 20 artigos compuseram a revisão. Nível de evidência dos artigos incluídos: 05 meta-análises - Nível I, 07 estudos transversais - Nível IV, 06 estudos qualitativos descritivos e 02 revisões integrativas - Nível V. As evidências descritas nos artigos analisados corroboram que o aleitamento materno aliado as tecnologias da saúde disponíveis aumentam a sobrevivência dos prematuros. Políticas e estratégias de fortalecimento voltadas para o aleitamento materno de prematuros devem ser implementadas nas políticas públicas de saúde.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Recém-nascido prematuro; UTI neonatal.

Abstract

The context of breastfeeding experienced by mothers of premature newborns is the main issue of this article, considering the needs of growth, neurological development, clinical stability and thermoregulation control for the initiation of early stimulation of breastfeeding. On the other hand, we have the sociocultural condition of the mother who needs support and guidance from the multidisciplinary team to cross the situations that come from the hospitalization of her child in the neonatal unit. In this way, it is essential to provide health education on breastfeeding and daily care for premature infants. This article lists breastfeeding practices in neonatal units from 2015 to 2020. Integrative review of the literature conducted in the Virtual Health Library and MEDLINE, LILACS and BDNF databases using the descriptors in Health Sciences (DeCS): breastfeeding, premature newborn, neonatal ICU; in six

phases: preparation of the review question, search of articles according to inclusion and exclusion criteria, data collection, critical analysis of selected articles, discussion of results and presentation of the review. Selected 148 articles, of these 20 articles composed the review. Level of evidence of the articles included: 05 meta-analyses - Level I, 07 cross-sectional studies - Level IV, 06 descriptive qualitative studies and 02 integrative reviews - Level V. The evidence described in the analyzed articles corroborates that breastfeeding combined with available health technologies increases the survival of premature infants. Policies and strategies for strengthening breastfeeding of premature infants should be implemented in public health policies.

Keywords: Breastfeeding; Premature newborn; Neonatal ICU.

Resumen

El contexto de la lactancia materna experimentada por las madres de recién nacidos prematuros es el tema principal de este artículo, considerando las necesidades de crecimiento, desarrollo neurológico, estabilidad clínica y control de termorregulación para el inicio de la estimulación temprana de la lactancia materna. Por otro lado, tenemos la condición sociocultural de la madre que necesita apoyo y orientación del equipo multidisciplinario para atravesar las situaciones que se derivan de la hospitalización de su hijo en la unidad neonatal. De esta manera, es fundamental proporcionar educación sanitaria sobre la lactancia materna y el cuidado diario de los bebés prematuros. Este artículo enumera las prácticas de lactancia materna en unidades neonatales de 2015 a 2020. Revisión integradora de la literatura realizada en la Biblioteca Virtual en Salud y en las bases de datos MEDLINE, LILACS y BDNF utilizando los descriptores en Ciencias de la Salud (DeCS): lactancia materna, recién nacido prematuro, UCI neonatal; en seis etapas: preparación de la pregunta de la revisión, búsqueda de artículos según criterios de inclusión y exclusión, recolección de datos, análisis crítico de artículos seleccionados, discusión de resultados y presentación de la revisión. Seleccionados 148 artículos, de estos 20 artículos compusieron la revisión. Grado de evidencia de los artículos incluidos: 05 metanálisis - Nivel I, 07 estudios transversales - Nivel IV, 06 estudios cualitativos descriptivos y 02 revisiones integradoras - Nivel V. La evidencia descrita en los artículos analizados corrobora que la lactancia materna combinada con las tecnologías de salud disponibles aumenta la supervivencia de los bebés prematuros. Las políticas y estrategias para fortalecer la lactancia materna de los bebés prematuros deben implementarse en las políticas de salud pública.

Palabras clave: Lactancia materna; Recién nacido prematuro; UCI neonatal.

1. Introdução

O nascimento de um prematuro é uma realidade que impacta a vida dos pais, contribuindo com a separação precoce e instabilidade emocional da mãe, que idealizou ter seu filho nos braços e amamentá-lo ao seio, este momento de incerteza vividos por muitas puérperas podem influenciar negativamente na manutenção da lactação até o estabelecimento da amamentação. Nesse momento faz-se importante a presença do profissional de saúde para fornecer informações sobre a estimulação precoce das mamas ainda nas primeiras 06 horas pós-parto, reduzindo dessa forma a sensação de impotência dessa mãe no cuidado do seu filho (Brod, 2016).

A Organização Mundial de Saúde (OMS), preconiza o leite materno como alimento ideal para a promoção do crescimento e desenvolvimento saudável para o recém-nascido até o 6º mês de vida, de forma sustentável, contribuindo com o 3º Objetivo de Desenvolvimento do Milênio (ODS), que é a redução da mortalidade infantil, com óbitos evitáveis no período neonatal (0 a 28 dias de vida), como desidratação e desnutrição, que pode ocorrer em consequência do desmame precoce (Lima, 2019).

Estabelecer o aleitamento materno exclusivo (AME), é possível, embora suas particularidades e condições clínicas comprometam em alguns casos o início e o estabelecimento da amamentação. Dessa forma, o apoio de uma equipe interdisciplinar capacitada para realizar o cuidado centrado nas necessidades da criança e da família são fundamentais nesse processo. Os profissionais que atuam em neonatologia devem ficar atentos aos recém-nascidos prematuros que constituem o grupo de risco para desmame precoce ainda na unidade neonatal (UEMA, 2015).

O prematuro necessita de estimulação precoce da habilidade de prontidão e sucção para estabelecer a alimentação por via oral, possuindo uma notável capacidade de sugar o leite diretamente do seio materno, para isso é importante o auxílio de profissionais qualificados quanto ao manejo da lactação e protocolos institucionais padronizados, um dos pilares de sucesso para alcançar o AME é favorecer a presença da mãe junto ao filho no processo de internação, inserido a mesma no cuidado até

a alta hospitalar (Cavalcante, 2018).

No entanto frente às adversidades impostas à mãe pelo processo de internação de seu filho, faz-se necessário mecanismos de acolhimento, comunicação efetiva e aconselhamento a amamentação do prematuro para promover a aproximação a mãe de seu recém-nascido reduzindo a ansiedade, o medo e suas dúvidas diante da complexidade do seu estado de saúde, que a impedem de amamentar ao seio materno. Por isso o olhar atento da equipe multiprofissional em apoiar e oferecer informações sobre o processo de amamentação do prematuro em unidade neonatal (Amando, 2016).

O presente artigo elenca práticas sobre a temática do aleitamento materno de prematuros em unidade neonatal no período de 2015 a 2020, buscando os aspectos relevantes de estudos publicados e indexados em bases de dados nacionais e internacionais utilizando o recurso metodológico da revisão integrativa da literatura.

2. Metodologia

Revisão integrativa (RI) é o recurso metodológico que permite a síntese de diferentes delineamentos de estudos, seja qualitativo ou quantitativo, a partir da inclusão de estudos primários que abordam fenômeno ou intervenção de interesse, com o objetivo de mediar o conhecimento sobre a temática de interesse do pesquisador (Soares, 2014). Esta RI foi realizada em seis etapas: elaboração da questão de revisão, busca dos artigos de acordo com critérios de inclusão e exclusão, coleta dos dados, análise crítica dos artigos selecionados, discussão dos resultados e apresentação da revisão (Souza, 2010; Moreira, 2014).

Para identificação do tema: “aleitamento materno de prematuro”, foi utilizado o acrônimo PICO (JBI, 2014) – prematuro (P- população); aleitamento materno (I – fenômeno de interesse) ; em unidade neonatal (Co – contexto); e elaboração da questão de revisão: quais as evidências científicas nacionais e internacionais abordam o aleitamento materno exclusivo de prematuros em unidade neonatal?

O procedimento de busca pela literatura foi feito na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), visando à revisão integrativa da literatura para composição de informações robustas e correlacioná-las com os resultados após análise crítica que contribuam nas mudanças das práticas do aleitamento materno de prematuros nas unidades neonatais, nas bases de dados MEDLINE (Medical Literature Analysis), LILACS (Literatura Latino-Americana e do caribe em ciências da saúde) e BDNF (Banco de Dados em Enfermagem) . Bases de dados díspares têm como intenção expandir a pesquisa e reduzir as falhas na interpretação dos resultados.

A BVS possui uma biblioteca específica sobre aleitamento materno a bvsam.icict.fiocruz.br, vinculada as instituições como a Rede Global de Bancos de Leite Humano, a FIOCRUZ, Instituto Fernandes Figueira (IFF), Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT), MS, BIREME-OPAS-OMS, e associada a redes como o Campus Virtual de Saúde Pública da OPAS/MS (CVSP), Scientific Eletronic Library Online (SciELO).

Utilizou-se estratégia de busca com uso dos descritores de Ciências da Saúde (DeCS): 1#Aleitamento materno/*breastfeeding*; 2#Recém-nascido prematuro/ *Infant premature* ;3#UTI neonatal/*neonatal UCI*; com cruzamento 1#2#3# e o operador booleano AND (1#AND2#AND#3). Devido ao elevado número de publicações sobre o tema que contempla 43.679 resultados, quando realizada a busca “aleitamento materno AND recém-nascido prematuro” o número de estudos cai para 2.062, e com utilização dos filtros esse identificador reduz para 148, o que fortalece a relevância do estudo sugerido para a pesquisa. Os filtros aplicados foram como assunto principal: aleitamento materno, recém-nascido prematuro, mães, unidades de terapia intensiva neonatal; por tipo de estudo: ensaio clínico controlado, estudo de prevalência, estudo de incidência, revisão sistemática, síntese de evidências; nos idiomas português e inglês. Para os descritores de aleitamento materno temos *breastfeeding*; que quer dizer: amamentação de um lactente no peito da mãe; e como sinônimos de busca os termos: aleitamento, alimentação ao/no peito, amamentação.

Quanto aos descritores sobre prematuro, encontramos Recém-Nascido Prematuro/*Infant, Premature*; caracterizado

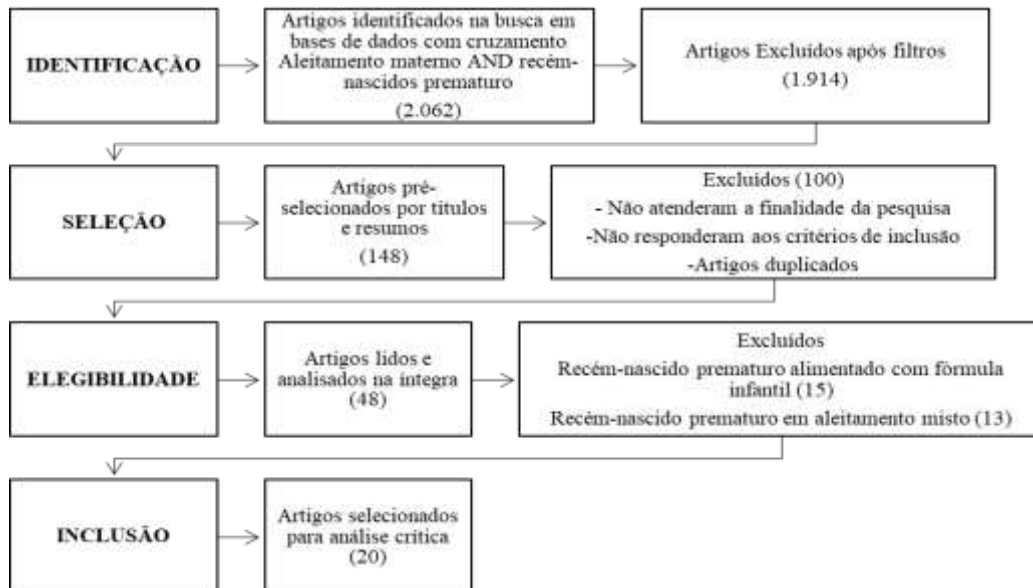
como lactente humano nascido antes de 37 semanas de gestação, para a pesquisa utilizaremos o termo recém-nascido prematuro, que na hierarquia enquadra-se em denominações de grupos.

O terceiro de descritor UTI neonatal/*Intensive Care Units, Neonatal*, que como estrutura hierárquica encontra-se na assistência à saúde, que são as unidades hospitalares que proveem assistência intensiva e contínua a recém-nascidos em estado grave.

Na etapa de coletas de dados os critérios de inclusão dos artigos foram: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, publicados nos anos de 2015 a 2020. E os critérios de exclusão foram: artigos que não correspondiam à pesquisa em questão, publicações duplicadas nas bases de dados, outros tipos de publicações científicas como dissertações, teses, livros, estudos pilotos e editorial. A seleção dos artigos foi realizada com base nos títulos e resumos, seguindo os critérios de inclusão e exclusão, sendo os artigos selecionados analisados por três revisores, nos casos de discordância sobre a análise de seleção, um quarto revisor foi consultado para garantir o rigor metodológico da pesquisa.

Dos 148 selecionados, na Etapa de Identificação, foram excluídos 100 por não atenderem a finalidade da pesquisa. A Etapa de Elegibilidade foi constituída de 48 artigos pré-selecionados para avaliação que preencheram os critérios de inclusão, destes 28 foram excluídos por não responderem à questão de pesquisa e 20 compuseram a revisão (Quadros 1 a 8) de acordo com modelo adaptado de Ursi (2015). Durante análise crítica dos artigos de acordo com o nível de evidência foram inclusos: 05 meta-análises de Nível I, 07 estudos transversais de Nível IV, 06 estudos qualitativos descritivos e 02 revisões integrativas de Nível V.

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos artigos para RIL



Fonte: Autores.

Quadro 1 – Artigos selecionados nas bases de dados pesquisadas para Revisão Integrativa.

ID	Autor(es)	Título	Base de dados	Palavras-chave
A1	Lopes, A. M. <i>et al.</i> , 2015	Amamentação em prematuros: caracterização do binômio mãe-filho e autoeficácia materna.	LILACS	Amamentação; Prematuro; Mães; Autoeficácia; Enfermagem.
A2	Uema, R. T. B. <i>et al.</i> , 2015	Insucesso na amamentação do prematuro: alegações da equipe.	LILACS	Prematuro; Aleitamento materno; Unidades de terapia intensiva neonatal; Equipe de assistência ao paciente; Enfermagem Neonatal.
A3	Cruz, M. R., & Sebastião, L. T., 2015	Amamentação em prematuros: conhecimentos, sentimentos e vivências das mães.	LILACS	Aleitamento Materno; Prematuro; UTI Neonatal.
A4	Bonet, M. <i>et al.</i> , 2015	Approaches to supporting lactation and breastfeeding for very preterm infants in the NICU: a qualitative study in three European regions.	MEDLINE	Breastfeeding; lactation; premature newborn; growth and development; NICU.
A5	Amando, A. R. <i>et al.</i> , 2016.	Percepção de mães sobre o processo de amamentação de recém-nascidos prematuros na unidade neonatal.	LILACS	Aleitamento Materno; Recém-Nascidos Prematuros; Mães; Percepção.
A6	Brod, F. R. <i>et al.</i> , 2016	Saberes e práticas de mães de recém-nascidos prematuros perante a manutenção do aleitamento materno.	LILACS	Breastfeeding; Human Milk; Milk Banks; Maternal-Child Health Services.
A7	Niela-Vilén, H. <i>et al.</i> , 2016	Breastfeeding preterm infants – a randomized controlled trial of the effectiveness of an Internet-based peer-support group.	MEDLINE	Breastfeeding; breastfeeding attitude; midwives; NICU; nursing; peer Support; preterm infants; social media.
A8	Gomes, A. L. M. <i>et al.</i> 2017	Aleitamento materno de prematuros em hospital amigo da criança: da alta hospitalar ao domicílio.	LILACS	Aleitamento Materno; Recém-Nascido Prematuro; Prevalência; Enfermagem Neonatal.
A9	Ikonen, R. <i>et al.</i> , 2018	Preterm infants' mothers' initiation and frequency of breast milk expression and exclusive use of mother's breast milk in neonatal intensive care units.	MEDLINE	Breast milk expression; breastfeeding; neonatal intensive care units; preterm infants
A10	Geddes, D. T. <i>et al.</i> , 2017	Characterization of sucking dynamics of breastfeeding preterm infants: a cross sectional study.	MEDLINE	Breastfeeding; Preterm Infant; feeding; Lactation; Premature; Infant;
A11	Cavalcante, S. E. A. <i>et al.</i> , 2018	Habilidades de recém-nascidos prematuros para início da alimentação oral.	LILACS	Recém-Nascido Prematuro; Comportamento Alimentar; Aleitamento Materno; Enfermagem Neonatal.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Quadro 2 – Artigos selecionados nas bases de dados pesquisadas para Revisão Integrativa.

ID	Autor(es)	Título	Base de dados	Palavras-chave
A12	Rodrigues, C. <i>et al.</i> , 2018	Prevalence and duration of breast milk feeding in very preterm infants: A 3-year follow-up study and a systematic literature review	PUBMED	Breast feeding; breast milk; EPICE project; very preterm infants.
A13	Grassi, A. <i>et al.</i> , 2019	Early Intervention to Improve Sucking in Preterm Newborns: <i>A Systematic Review of Quantitative Studies</i>	MEDLINE	Feeding; preterm /prematurity; sucking; training/intervention infant; efficiency; morphology; frequency; Timing parameters.
A14	Tonkin, E. <i>et al.</i> , 2018	Dietary Protein Intake, Breast Feeding and Growth in Human Milk Fed Preterm Infants	PUBMED	Breast feeding; dietary proteins; enteral nutrition; infant–premature; milk–human; Weight gain.
A15	Picaud, J. <i>et al</i> & Working group of the French Neonatal Society on fresh human milk use in preterm infants, 2018	Review concludes that specific recommendations are needed to harmonize the provision of fresh mother’s milk to their preterm infants	MEDLINE	Cytomegalovirus; Donor human milk; Infection; Mothers own milk; Pasteurization.
A16	Lima, A. P. E. <i>et al.</i> , 2019	Aleitamento materno exclusivo de prematuros e motivos para sua interrupção no primeiro mês pós-alta hospitalar	MEDLINE	Aleitamento materno; Recém-nascido prematuro; Alta do paciente; Continuidade da assistência ao paciente; Desmame.
A17	Palmér, L., & Ericson, J., 2019	A qualitative study on the breastfeeding experience of mothers of preterm infants in the first 12 months after birth	MEDLINE	Breastfeeding; Experiences; First year; Mothers; Preterm infant; Qualitative.
A18	Mekonnen, A. G., Yehualashet, S. S., & Bayleyegn, A. D., 2019	The effects of kangaroo mother care on the time to breastfeeding initiation among preterm and LBW infants: a meta-analysis of published studies.	MEDLINE	Kangaroo mother care; Initiation of breastfeeding; Preterm and LBW infants.
A19	Mercado, K., Vittner, D., & McGrath, J. 2019	What Is the Impact of NICU-Dedicated Lactation Consultants? <i>An Evidence-Based Practice Brief</i>	PUBMED	Breastfeeding; lactation consultant; lactation support; low birth weight; neonatal intensive care unit; preterm or premature infants.
A20	Tronco, C. S., de Lourenzi Bonilha, A. L., & Teles, J. M., 2020	Rede de apoio para o aleitamento materno na prematuridade tardia	LILACS	Amamentação; Rede Social; Prematuro; Cuidados com o Bebê; Enfermagem.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Quadro 3 – Síntese dos artigos da Revisão Integrativa.

Autores	Título	Periódico	Método	Conclusões
Lopes, A. M. et al., 2015	Amamentação em prematuros: caracterização do binômio mãe-filho e autoeficácia materna	Revista Brasileira em Promoção da Saúde	Estudo do tipo transversal, descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa. Para mensuração da intervenção foram utilizados o checklist de observação sistemática para avaliar a técnica de amamentação e a escala <i>Breastfeeding Self-Efficacy Scale-Short Form</i> (BSES-F) para avaliar a autoeficácia materna mediante os escores encontrados. N = 21 mães e seus filhos internados em Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal.	As evidências elencadas na pesquisa têm impacto positivo e favorável para o aumento do aleitamento materno nas unidades neonatais intermediárias convencionais.
Uema, R. T. B. et al., 2015	Insucesso na amamentação do prematuro: alegações da equipe.	Revista Semina: Ciências Biológicas e da Saúde	Estudo descritivo de abordagem qualitativa, com Análise de Conteúdo de BARDIN. N= 10 membros da equipe de saúde que atuavam em UTIN.	Realizar o trabalho em prol da amamentação envolvendo a equipe multiprofissional
Cruz, M. R., & Sebastião, L. T. , 2015	Amamentação em prematuros: conhecimentos, sentimentos e vivências das mães.	Revista Distúrbios da Comunicação	Estudo descritivo de abordagem qualitativa, com Análise de Conteúdo de BARDIN. N= 20 mães de bebês prematuros que permaneceram internados em UTI Neonatal.	Os profissionais de saúde, dentre eles o fonoaudiólogo, devem envidar esforços para apoiar as mães para o sucesso no processo de amamentação de prematuros.
Bonet, M. et al, 2015	Approaches to supporting lactation and breastfeeding for very preterm infants in the NICU: a qualitative study in three European regions.	<i>BMJ Open</i>	Estudo qualitativo transversal, com Análise de conteúdo a partir do NVivo software V.9. N= 22 funcionários de UTIN	Políticas direcionadas de promoção da saúde em UTIN são necessárias para aumentar o número de bebês que recebem o leite materno e para apoiar mães com transferência do bebê para a mama. Integrando conhecimento sobre as diferentes abordagens à lactação e amamentação em unidades de terapia intensiva europeias poderia melhorar a relevância das recomendações em vários ambientes culturais.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Quadro 4 – Síntese dos artigos da Revisão Integrativa.

Autores	Título	Periódico	Método	Conclusões
Amando, A. R. et al, 2016.	Percepção de mães sobre o processo de amamentação de recém-nascidos prematuros na unidade neonatal.	Revista Baiana de Enfermagem	Estudo descritivo de abordagem qualitativa com Análise de Conteúdo de BARDIN. N= 17 mães de recém-nascidos pré-termo internados nas Unidades Neonatais de um hospital público materno infantil de Petrolina (PE), no período de janeiro a fevereiro de 2016.	O aleitamento de recém-nascido pré-termo hospitalizado exige atenção especial das mães e principalmente dos profissionais de saúde, que constituem ferramenta essencial para facilitar o contato entre mãe-filho durante esse período, favorecendo a prática da amamentação e a consequente redução do desmame precoce.
Brod, F. R. et al, 2016	Saberes e práticas de mães de recém-nascidos prematuros perante a manutenção do aleitamento materno.	Revista <i>online</i> de Pesquisa Cuidado é Fundamental	Estudo qualitativo com delineamento exploratório e Análise de Conteúdo de BARDIN. N= 10 puérperas, durante a hospitalização de seus filhos em UTIN frequentadoras de um BLHU.	Cuidados com a higienização pessoal e dos utensílios, permite boas práticas de ordenha de leite materno por meio da educação permanente aos profissionais e educação em saúde às mães de RNPT hospitalizados em UTIN.
Niela-Vilén, H. et al, 2016	Breastfeeding preterm infants – a randomized controlled trial of the effectiveness of an Internet-based peer-support group	<i>Journal of Advanced Nursing</i>	Ensaio clínico randomizado com intervenção fechada em grupo de apoio de pares nas redes sociais. Os dados foram coletados por meio de questionários estruturados. Dados neonatais e de amamentação coletados dos prontuários dos pacientes. Foram utilizadas a escala de atitudes IIFAS, teste t-bilateral, Qui-quadrado de Pearson, o BSES-SF e a escala de escala de Likert. N= 124 mães de bebês prematuros	Embora a intervenção de suporte de pares baseada na Internet não tenha tido efeito, a importância da atitude de amamentar durante a amamentação em mães de bebês prematuros. No futuro, as intervenções nas redes sociais devem ser estudadas mais e intervenções focadas na atitude devem ser desenvolvidas.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Quadro 5 – Síntese dos artigos da Revisão Integrativa.

Autores	Título	Periódico	Método	Conclusões
Gomes, A. L. M. et al 2017	Aleitamento materno de prematuros em hospital amigo da criança: da alta hospitalar ao domicílio.	Revista Rene (Online)	Estudo exploratório, transversal. Sendo utilizado o Microsoft Excel®, versão 2010 e o Programa estatístico R® versão 3.1.1 para estatística descritiva. N= 21 prematuros e suas mães.	É necessário o fortalecimento de ações para promoção, proteção e apoio que incentivam a prática da amamentação.
Ikonen, R. et al, 2018	Preterm infants' mothers' initiation and frequency of breast milk expression and exclusive use of mother's breast milk in neonatal intensive care units.	<i>Journal of Clinical Nursing</i>	Estudo transversal. Para os dados quantitativos descritivos foi utilizado o SSPS 23.0 e Medida de assimetria de Fisher e Kolmogorov – Smirnov. N= 129 mães de prematuros.	As práticas de extração de leite materno manual, bem como o uso do próprio leite materno, estavam abaixo do ideal. A idade gestacional foi associada ao início da extração de leite materno manual tardia e não uso exclusivo de leite materno.
Geddes, D. T. et al, 2017	Characterization of sucking dynamics of breastfeeding preterm infants: a cross sectional study	<i>BMC Pregnancy and Childbirth</i>	Estudo observacional transversal prospectivo com uso do R 3.0.3 para Mac OS X, modelos lineares de efeitos mistos e exploração gráfica e estatísticas descritivas. N= 38 mães e seus bebês prematuros	A amamentação de prematuros gerou vácuo intraoral da mesma forma que os nascidos a termo. Mamilo escudos foram associados a vácuos intraorais mais fracos. No entanto, as forças de vácuo não foram associadas ao leite a ingestão em vez do tempo gasto sugando ativamente foi relacionada aos volumes de leite. Mais pesquisas são necessárias para elucidar os fatores que influenciam a ingestão de leite infantil prematuro durante a amamentação.
Cavalcante, S. E. A. et al, 2018	Habilidades de recém-nascidos prematuros para início da alimentação oral	Revista Rene (Online)	Revisão integrativa com uso do modelo PRISMA (<i>Preferred Reporting items for Systematic Reviews and Meta-Analyses</i>) N= 08 artigos	Foram identificadas evidências que comprovam que o uso da estimulação e o desenvolvimento das habilidades facilitam, em menor tempo, o início da alimentação oral.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Quadro 6 – Síntese dos artigos da Revisão Integrativa.

Autores	Título	Periódico	Método	Conclusões
Rodrigues, C. et al., 2018	Prevalence and duration of breast milk feeding in very preterm infants: A 3-year follow-up study and a systematic literature review.	<i>Paediatric and Perinatal Epidemiology</i>	Estudo longitudinal EPICE Portugal, com Coorte para prevalência do AME de prematuros nascidos vivos com idade gestacional entre 22 a 31 semanas de 19 regiões em 11 países europeus, com aplicação de testes Qui-quadrado, Teste de Kruskal-Wallis, software stata 11.0 (Stata Corporation, College Station, TX, EUA. N= 444 participantes.	A duração da amamentação entre bebês muito prematuros portugueses era menor do que o recomendado. No entanto, isso parece ser comum em todo o mundo. A pesquisa é necessária para informar as estratégias para promover o aleitamento materno contínuo.
Grassi, A. et al, 2019	Early Intervention to Improve Sucking in Preterm Newborns: A Systematic Review of Quantitative Studies.	<i>Advances in Neonatal Care</i>	Revisão Sistemática com busca de estudos nas bases de dados PubMed, CINAHL, MEDLINE, EMBASE e PSYCOLIST revisadas por pares em inglês e publicados até agosto de 2017. N= 19 estudos foram incluídos nesta revisão: 15 randomizados, 1 quase-randomizados e 3 ensaios randomizados controlados	A evidência indica que uma variedade de intervenções, com base em diferentes princípios e metodologias são eficazes em melhorar os aspectos quantitativos da sucção. Os parâmetros de eficiência são os explorados com mais frequência, pois estão diretamente relacionados à capacidade de nutrição infantil e, portanto, apresentar a maior relevância clínica. Eles são positivamente influenciados pela maioria dos tipos de intervenção, embora sejam menos afetados apenas pelo treinamento SNN
Tonkin, E. et al, 2018	Dietary Protein Intake, Breast Feeding and Growth in Human Milk Fed Preterm Infants.	<i>International Journal Environmental Research and Public Health</i>	Ensaio clínico randomizado com análise exploratória e estatísticas usando a versão IBM SPSS Statistics 19 (SPSS, Chicago, IL, EUA). N= 92 prematuros nascidos < 31 semanas e peso (<1000 g, ≥ 1000	A ingestão de proteínas de bebês com peso ao nascer <1000g não atendeu às recomendações e todos os bebês foram subnutridos de proteína e energia na 1ª semana de vida. Maior atenção às proteínas e energia consumidas na 1ª semana de vida e durante toda a admissão neonatal para os bebês menores, ou seja, aqueles nascidos com <1000 g, merecem consideração. A taxa de ganho de peso mostrou-se correlacionada com o aumento do número de mamadas diretas, e isso justifica mais pesquisas para confirmar o efeito observado.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Quadro 7 – Síntese dos artigos da Revisão Integrativa.

Autores	Título	Periódico	Método	Conclusões
Picaud, J. et al & Working group of the French Neonatal Society on fresh human milk use in preterm infants, 2018	Review concludes that specific recommendations are needed to harmonize the provision of fresh mother's milk to their preterm infants.	<i>Acta Paediatrica</i>	Revisão sistemática com pesquisa em banco de dados MEDLINE e na Biblioteca Cochrane até junho de 2017 de artigos em inglês ou francês, com informações sobre estudos prospectivos, retrospectivos, clínicos e diretrizes examinadas de vários países sobre o uso de leite humano cru em bebês prematuros. N=282 artigos	Fornecendo aos bebês leite fresco de suas próprias mães deve ser o método preferido de alimentação, de acordo com as recomendações mais recentes. Deve ser carregado sob condições cuidadosas para que os benefícios esperados não são compensados por riscos relacionados às práticas. Profissionais devem proporcionar aos pais as condições necessárias para que eles possam estabelecer a amamentação, juntamente com específicos e forte apoio à amamentação.
Lima, A. P. E. et al, 2019	Aleitamento materno exclusivo de prematuros e motivos para sua interrupção no primeiro mês pós-alta hospitalar .	Revista Gaúcha de Enfermagem	Estudo transversal com análise descritiva e aplicação do Teste Qui-quadrado de Pearson e teste exato de Fisher, com intervalo de confiança de 95%. N= 108 prematuros	Houve redução significativa nas taxas de aleitamento materno exclusivo após a alta, apontando a importância do acompanhamento pós-alta para reduzir o desmame precoce, sobretudo com ações educativas que previnam as insuficiências reais e percebidas na oferta de leite.
Palmér, L. & Ericson, J., 2019	A qualitative study on the breastfeeding experience of mothers of preterm infants in the first 12 months after birth	<i>International Breastfeeding Journal</i>	Estudo qualitativo com análise de rede temática baseada na filosofia hermenêutica. N= 270 mães de prematuros.	As mães de bebês prematuros estão em uma situação exposta e vulnerável ao iniciar a amamentação durante o primeiro ano. Esta situação leva a uma jornada única em que cada mãe navega pela amamentação dependendo de sua situação individual. A consciência da diversidade de experiências de amamentação pode contribuir para o fornecimento de cuidados profissionais e relacionamentos de apoio.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Quadro 8 – Síntese dos artigos da Revisão Integrativa.

Autores	Título	Periódico	Método	Conclusão
Mekonnen, A. G., Yehualashet, S. S., & Bayleyegn, A. D., 2019	The effects of kangaroo mother care on the time to breastfeeding initiation among preterm and LBW infants: a meta-analysis of published studies	<i>International Breastfeeding Journal</i>	Estudos de ensaios clínicos randomizados com meta-análise de estudos publicados. N= 467 títulos elegíveis foram identificados e 08 estudos preencheram os critérios de inclusão. Nível de evidência 2B	O cuidado mãe-canguru promove o início precoce da amamentação em comparação com o cuidado convencional. Portanto, as unidades de saúde precisam implementar o cuidado mãe-canguru para prematuros e bebês com baixo peso ao nascer.
Mercado, K., Vittner, D., & McGrath, J. 2019	What Is the Impact of NICU-Dedicated Lactation Consultants? <i>An Evidence-Based Practice Brief</i>	<i>Advances in Neonatal Care</i>	Revisão integrativa com pesquisa bibliográfica usando CINAHL PLUS, PubMed, na Biblioteca Cochrane e os bancos de dados OVID. N= 10 estudos.	O fornecimento de nutrição exclusiva com leite humano é a meta principal para a saúde geral de bebês prematuros; no entanto, os avanços em direção à realização desse objetivo permanecem menos compreendido e pouco estudado. Investimento dos consultores dedicados em treinar e educar sobre a lactação na UTIN podem servir como uma plataforma para melhorar resultados de saúde, oferecem uma vantagem inicial e otimizar os resultados da amamentação para as mães e seus bebês prematuros.
Tronco, C. S., de Lourenzi Bonilha, A. L., & Teles, J. M., 2020	Rede de apoio para o aleitamento materno na prematuridade tardia	Revista Ciência Cuidado e Saúde	Pesquisa qualitativa exploratório-descritiva, pautada no referencial teórico metodológico de rede, e utilização do Mapa de Rede de Apoio. N= 15 mães, com recém-nascidos de idade gestacional entre 34 e 36 semanas e 6 dias, classificados pelo método de Capurro.	É necessária a inserção da rede de apoio das mulheres no seu atendimento e acompanhamento domiciliar para que estas obtenham o auxílio de que necessitam para a promoção do aleitamento materno.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

3. Resultados e Discussão

Evidências pesquisadas por Lopes et al (2015) com impactos de caráter práticos e favoráveis para o aumento do aleitamento materno em prematuros internados em unidades neonatais, demonstram a necessidade de inserção da rede de apoio a mulher e acompanhamento domiciliar durante no período de adaptação na alta do prematuro para casa, o estabelecimento do aleitamento materno e os afazeres domésticos, além de suporte profissional adequado ao manejo neste período. Para Cruz e Sebastião (2015) toda a equipe multiprofissional envolvida no atendimento deve se focar em um apoio de forma integralizado às mães de prematuros, e na realização de estudos que apresentem meios para o sucesso da amamentação. Uema R.T. B et al (2015), enfatiza que para o sucesso da amamentação do prematuro, é preciso que haja articulação prática desde o pré-natal, para que a mãe durante o processo de hospitalização compreenda a necessidade de manter a produção láctea, recebendo suporte profissional para a prática correta e segura da extração do próprio leite na unidade neonatal para ofertar ao bebê. O estudo de Bonet et al publicado em 2015 e realizado em três regiões europeias (Ile-de-France na França, Lazio na Itália e a antiga região de Trento no Reino Unido) reforçam que para promoção da amamentação em UTI neonatal é necessário treinamento da equipe, promoção do contato pele-a-pele, evitar a separação mãe-bebê, ajudar as mães a iniciar a estimulação e expressão do leite logo após o nascimento, facilitando o acesso a bombas tira-leite, informar sobre os benefícios e desafios do fornecimento de leite materno e amamentação.

A atenção ao aleitamento materno de mães de prematuros em unidade neonatal é realizada por profissionais de saúde que durante o processo de hospitalização são responsáveis pela promoção do vínculo através contato entre mãe-bebê, favorecendo a amamentação e redução do desmame precoce (Amando et al, 2016). A boa higiene pessoal permite as mães a ordenha segura do leite materno para ser ofertado durante a hospitalização de seu filho na UTI neonatal, sendo uma das boas práticas de cuidado apontadas, com destaque para a educação em saúde das mães e educação permanente dos profissionais de saúde (Brod et al, 2016). As estratégias adotadas nesse processo podem englobar intervenções nas redes sociais devendo ser desenvolvidas grupos experimentais de pares para um melhor aproveitamento do processo focado na atitude de amamentar de mães de bebês prematuros (Niela-Vilén, 2016).

O estudo realizado por Geddes et al (2017) realizado na Austrália com 38 mães e seus bebês prematuros nascidos com idade gestacional entre 23 a 33 semanas, buscou caracterizar a dinâmica de sucção através de medições de vácuo intraorais monitorados por ultrassom sincronizado, e demonstra que bebês prematuros estáveis extraem leite do peito, baixando a língua de maneira semelhante à ação da língua de bebês a termo amamentados ao seio, os fatores relacionados foram a eficácia da remoção do leite foram; duração do amamentar e o tempo gasto sugando ativamente no peito. Ikonen et al (2017) enfatiza que é indispensável fortalecer as ações para promoção, proteção e apoio que incentivem a prática da amamentação dos prematuros, com início da estimulação láctea precoce desde as visitas maternas na UTIN, ou ainda nas primeiras 06 horas após o parto, desde que a mãe esteja clinicamente estável, com o estabelecimento do aleitamento materno exclusivo para alta da unidade hospitalar até a manutenção em domicílio. Para tal, as práticas de ordenha do leite materno para uso do recém-nascido prematuro, precisam ser estimuladas, para que as necessidades nutricionais e protetoras conferidas pelo leite materno sejam garantidas, associadas ao bem-estar materno e manutenção adequada da lactação até que recém-nascido prematuro seja capaz de sugar diretamente no seio (Gomes et al, 2017).

O ensaio randomizado realizado por Tonkin et al (2018) relaciona a importância da nutrição apropriada para prematuros e a necessidade de crescimento e desenvolvimento adequados, a partir da ingesta de leite humano, que é amplamente reconhecido como o alimento preferido para estes bebês devido à imunologia e benefícios nutricionais que confere. De acordo com a revisão sistemática de Picaud et al (2018) o leite materno cru deve ser o método de primeira escolha alimentar para recém-nascidos prematuros internado em unidades neonatais. É importante verificar três pontos antes de alimentar uma criança com leite fresco da própria mãe ou com leite doado de um banco de leite humano. Em primeiro lugar,

precisamos considerar se o tratamento médico que a mãe está recebendo é compatível com a amamentação, o número de drogas que são contraindicadas durante a amamentação é baixo e os profissionais de saúde devem consultar bancos de dados confiáveis e atualizados para informação. Em segundo lugar, considerar os resultados de testes sorológicos para infecções virais, como o vírus da imunodeficiência humana, Hepatite B, Hepatite C e vírus linfotrófico de células T humanas (HTLV); e finalmente, a rastreabilidade de coleta para a administração de leite humano é importante.

Os estudos publicados em Portugal por Rodrigues et al (2018) corroboram com as pesquisas de prevalência da amamentação em bebês prematuros com idade gestacional de 22 a 31 semanas nascidos vivos em 19 regiões e 11 países europeus, no entanto evidenciaram que as taxas estão abaixo das recomendadas, reforçando a necessidade de estratégias para promoção do aleitamento materno exclusivo continuado até os 06 meses após a alta hospitalar do prematuro.

A sucção é uma das primeiras atividades musculares coordenadas em bebês, já observável em fetos com 13 semanas, sendo a sucção não nutritiva (SNN) o comportamento oro-rítmico que já ocorre no útero. Para ser eficaz, a sucção nutritiva (SN) geralmente exige que a criança tenha redes neurais maduras e funcionais para coordenar deglutição e respiração, isto é, organizado em impulso de 6 a 12 ciclos de sucções que ocorrem em aproximadamente 2 Hz, seguido por períodos de pausa (Grassi, 2018). A estimulação sensório-motora-oral, a sucção não nutritiva e o desenvolvimento das habilidades de sucção do prematuro facilitam o início da transição sonda-seio e o estabelecimento do aleitamento materno a curto prazo (Cavalcante et al, 2018).

O provimento do leite materno ou leite humano exclusivo para recém-nascidos prematuros internados em unidades neonatais vem sendo objeto de pesquisa no que se refere ao aspecto nutricional dessa população, melhorias em direção desse objetivo foram descritos em estudos efetivados no ano de 2019. Mercado, Vittner & McGrath (2019) em seus estudos sugerem mudanças nas políticas de saúde para promoção do aleitamento materno de prematuros com investimentos em profissionais dedicados que atuem diretamente na unidade neonatal para treinamento e educação sobre a lactação. A diversidade de experiências vivenciadas pelas mães de prematuros no processo de amamentação foi descrita como “uma jornada única para cada mãe que navega pela amamentação” de acordo com o ensaio clínico randomizado de Pálmer e Ericson (2019). Na meta-análise realizada por Mekonnen et al (2019) sobre cuidados canguru em comparação com cuidados convencionais em unidades neonatais, foi constatado que a intervenção de cuidados canguru em bebês prematuros e de baixo peso propicia o início precoce da amamentação. No Brasil, o estudo de prevalência sobre aleitamento materno, de Lima et al (2019), revelou redução significativa das taxas de aleitamento materno exclusivo de prematuros após a alta hospitalar, reforçando a importância do acompanhamento e ações educativas para prevenção do desmame precoce.

As redes de apoio às mulheres são enfatizadas por Tronco (2020), que enfatiza a importância do atendimento e acompanhamento domiciliar serem imprescindíveis para que estas obtenham a ajuda profissional que necessitam para o manejo da lactação.

4. Conclusão

As evidências descritas nos artigos analisados corroboram para relevância do objeto de estudo proposto por esta revisão, tendo em voga ser o aleitamento materno de prematuros o pilar da saúde aliado as tecnologias disponíveis para sobrevivência dessa população. O apoio a mãe do prematuro para estímulo precoce e manutenção do aleitamento materno é responsabilidade compartilhada de toda equipe de saúde, desde o momento do pré-natal até a alta hospitalar de mãe-bebê. Políticas e estratégias de fortalecimento voltadas para o aleitamento materno de prematuros devem ser implementadas em instâncias governamentais para garantias de direitos como a alimentação para crianças desde o nascimento até dois anos de idade: leite materno exclusivo e amamentação. A relevância da temática soma-se a recomendação do Organização Mundial de

Saúde para redução de morte evitáveis de menores de cinco anos por desidratação, desnutrição e diarreia, e prevenção de doenças crônicas como obesidade, hipertensão arterial e diabetes, de forma sustentável promovendo a saúde e bem-estar de mãe-bebê, família e sociedade.

As lacunas observadas nesta revisão apontam a necessidade de estudos novos estudos voltados a amamentação exclusiva do prematuro com abordagem multiprofissional para apoio e orientações da mãe desde a unidade de internação até o domicílio, tendo a rede de apoio importante papel no sucesso da amamentação.

Como recomendações para a prática foco desta revisão, a concordância dos estudos incluídos elencam a necessidade de permanência da mãe junto ao seu filho na unidade neonatal, a estimulação e ordenha precoce do leite materno, equipe multiprofissional com treinamento específico em aleitamento materno do prematuro, fornecimento de leite materno cru amparado por boas práticas de coleta, treino das habilidades de sucção do prematuro em mama esvaziada, intervenções em redes sociais e ações educativas.

Referências

- Amando, A. R., Tavares, A. K., de Oliveira, A. K. P., Fernandes, F. E. C. V., Sena, C. R. S., & Melo, R. A. (2016). Percepção de mães sobre o processo de amamentação de recém-nascidos prematuros na Unidade Neonatal. *Revista Baiana de Enfermagem*, 30(4).
- Bonet, M., Forcella, E., Blondel, B., Draper, E. S., Agostino, R., Cuttini, M., & Zeitlin, J. (2015). Approaches to supporting lactation and breastfeeding for very preterm infants in the NICU: a qualitative study in three European regions. *BMJ open*, 5(6), e006973.
- Brod, F. R., Rocha, D. L. B., & dos Santos, R. P. (2016). Saberes e práticas de mães de recém-nascidos prematuros perante a manutenção do aleitamento materno Knowledge and practices of mothers of premature newborns in the maintaining of breastfeeding. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 8(4), 5108-5113.
- Cavalcante, S. E. A., Oliveira, S. I. M., Silva, R. K. C., Sousa, C. P. C., Lima, J. V. H., & Souza, N. L. (2018). Habilidades de recém-nascidos prematuros para início da alimentação oral. *Rev Rene* 19: e32956.
- Cruz, M. R., & Sebastião, L. T. (2015). Amamentação em prematuros: conhecimentos, sentimentos e vivências das mães. *Distúrbios da Comunicação*, 27(1).
- El Dib, R., Bazan, S. G. Z., Jorge, E. C., Álvarez, L. E. C., Bazan, R., Kamegasawa, A., & Corrente, J. E. (2014). Guia prático de medicina baseada em evidências. Coleção PROEX Digital (UNESP).
- Geddes, D. T., Chooi, K., Nancarrow, K., Hepworth, A. R., Gardner, H., & Simmer, K. (2017). Characterisation of sucking dynamics of breastfeeding preterm infants: a cross sectional study. *BMC pregnancy and childbirth*, 17(1), 1-11.
- Gomes, A. L. M., Balaminit, T., Lopez, S. B., do Espírito Santo, K. D. A., Scochi, C. G. S., & Christoffel, M. M. (2017). Aleitamento materno de prematuros em hospital amigo da criança: da alta hospitalar ao domicílio. *Rev Rene*, 18(6), 810-817.
- Grassi, A., Sgherri, G., Chorna, O., Marchi, V., Gagliardi, L., Cecchi, F., & Guzzetta, A. (2019). Early intervention to improve sucking in preterm newborns: a systematic review of quantitative studies. *Advances in Neonatal Care*, 19(2), 97-109.
- Ikonen, R., Paavilainen, E., Helminen, M., & Kaunonen, M. (2018). Preterm infants' mothers' initiation and frequency of breast milk expression and exclusive use of mother's breast milk in neonatal intensive care units. *Journal of clinical nursing*, 27(3-4), e551-e558.
- Intitute, J. B. (2014). *Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual*. Australia: Joana Briggs Intitute.
- Lima, A. P. E., Castral, T. C., Leal, L. P., Javorski, M., Sette, G. C. S., Scochi, C. G. S., & de Vasconcelos, M. G. L. (2019). Aleitamento materno exclusivo de prematuros e motivos para sua interrupção no primeiro mês pós-alta hospitalar. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 40.
- Lopes, A. M., da Silva, G. R. F., da Rocha, S. S., Avelino, F. V. S. D., & Soares, L. S. (2015). Amamentação em prematuros: caracterização do binômio mãe-filho e autoeficácia materna. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 28(1), 32-43.
- Mekonnen, A. G., Yehualashet, S. S., & Bayleyegn, A. D. (2019). The effects of kangaroo mother care on the time to breastfeeding initiation among preterm and LBW infants: a meta-analysis of published studies. *International breastfeeding journal*, 14(1), 1-6.
- Mercado, K., Vittner, D., & McGrath, J. (2019). What is the impact of NICU-dedicated lactation consultants? An evidence-based practice brief. *Advances in Neonatal Care*, 19(5), 383-393.
- Moreira, L. R. (2014). Manual de revisão bibliográfica sistemática integrativa: a pesquisa baseada em evidências. Anima Educação.
- Niela-Vilén, H., Axelin, A., Melender, H. L., Löyttyniemi, E., & Salanterä, S. (2016). Breastfeeding preterm infants—a randomized controlled trial of the effectiveness of an Internet-based peer-support group. *Journal of advanced nursing*, 72(10), 2495-2507.
- Palmér, L., & Ericson, J. (2019). A qualitative study on the breastfeeding experience of mothers of preterm infants in the first 12 months after birth. *International breastfeeding journal*, 14(1), 1-8.

Picaud, J. C., Buffin, R., Gremmo-Feger, G., Rigo, J., Putet, G., Casper, C., & Working group of the French Neonatal Society on fresh human milk use in preterm infants. (2018). Review concludes that specific recommendations are needed to harmonise the provision of fresh mother's milk to their preterm infants. *Acta Paediatrica*, 107(7), 1145-1155.

Rodrigues, C., Teixeira, R., Fonseca, M. J., Zeitlin, J., Barros, H., Portuguese EPICE (Effective Perinatal Intensive Care in Europe) Network, & Nunes, Z. (2018). Prevalence and duration of breast milk feeding in very preterm infants: A 3-year follow-up study and a systematic literature review. *Paediatric and perinatal epidemiology*, 32(3), 237-246.

Soares, C. B., Hoga, L. A. K., Peduzzi, M., Sangaleti, C., Yonekura, T., & Silva, D. R. A. D. (2014). Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 48, 335-345.

Souza, M. T. D., Silva, M. D. D., & Carvalho, R. D. (2010). *Revisão integrativa: o que é e como fazer*. Einstein, 8, 102-106.

Tonkin, E., Miller, J., Makrides, M., McPhee, A. J., Morris, S. A., Gibson, R. A., & Collins, C. T. (2018). Dietary protein intake, breast feeding and growth in human milk fed preterm infants. *International journal of environmental research and public health*, 15(6), 1196.

Tronco, C. S., de Lourenzi Bonilha, A. L., & Teles, J. M. (2020). Rede de apoio para o aleitamento materno na prematuridade tardia/Support network for breastfeeding in late prematurity. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 19.

Uema, R. T. B., Tacla, M. T. G. M., Zani, A. V., de Souza, S. N. D. H., Rossetto, E. G., & Santos, J. C. T. (2015). Insucesso na amamentação do prematuro: alegações da equipe. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*, 36(1Supl), 199-208.

Ursi, E. S. (2005). Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura Universidade de São Paulo, *Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto*.